



## **Inter-relações entre comunicação e educação em grupos comunitários de estudos sobre questões ambientais: do álbum seriado ao videoclipe.**<sup>1</sup>

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira<sup>2</sup>.  
Embrapa Rondônia.

### **Resumo**

Discute-se neste artigo as inter-relações entre comunicação e educação, fomentadas em grupos comunitários de estudo, através de linguagem audiovisual. A atividade se insere no campo da mediação tecnológica na educação não formal, e consiste na associação de músicas de conteúdo educativo, preferencialmente do repertório de artistas da região amazônica, e imagens das comunidades nas quais se desenvolve programa sócio-educativo. As dinâmicas de sensibilização e reflexão com uso de música foram criadas e aplicadas em grupos de estudo, envolvendo agricultores familiares em projeto de comunicação e educação para a gestão ambiental, em Rondônia. A produção e aplicação de recursos audiovisuais (álbum seriado ou videoclipes) são elementos da comunicação educativa que contribuem para a ação da extensão rural.

### **Palavras-chave**

Comunicação e música; extensão rural; educomunicação; videoclipe educativo.

### **Introdução**

A ação educativa da extensão rural, enquanto processo comunicativo que envolve a relação entre produtores rurais e agentes de desenvolvimento, tem exigido constante reformulação do ambiente educacional à disposição do produtor, a fim de se adequar ao novo paradigma tecnológico na agricultura, baseado na sustentabilidade ambiental; bem como, integrar às suas práticas pedagógicas, as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), já amplamente utilizadas na educação formal.

Ao se definir por uma atuação centrada na agricultura familiar e no desenvolvimento sustentável, tornou-se necessário a definição de um novo paradigma pedagógico para a extensão rural brasileira. As discussões de uma “nova” extensão rural levaram à definição da “educação para cidadania” e da “horizontalidade na comunicação”, como o novo paradigma da ação extensionista, visando garantir que o processo educativo seja capaz de potencializar o crescimento dos sujeitos como cidadãos. (CAPORAL & COSTABEBER, 2004).

---

1 Trabalho apresentado ao GT 6 - PRÁTICAS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO, do VI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Norte.

2 Comunicóloga (UFPA, 1983), Mestre em Extensão Rural (UFViosa, 2000). Pesquisadora em Comunicação e Desenvolvimento Rural na Embrapa Rondônia, desde 1989. [vania@cpafro.embrapa.br](mailto:vania@cpafro.embrapa.br)



Ao colocar o extensionista como partícipe do processo de construção da cidadania no campo e a comunicação baseada em uma igualitária relação entre os atores envolvidos, a extensão rural não está fazendo outra coisa senão tentar trazer para a sua prática os princípios da ação e do diálogo comunicativos, cujo expoente encontramos em Paulo Freire, considerado como precursor do desenvolvimento dos fundamentos de um novo modelo educacional para a América Latina, ao inaugurar um pensamento dialógico, democrático e libertador na pedagogia nacional e latino-americana. SARTORI & SOARES (2005) <sup>3</sup>

O campo da inter-relação comunicação e educação é a principal linha de pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE-ECA/USP), que solidificou um campo de estudos denominado Educomunicação. <sup>4</sup> Tomando a idéia proveniente da busca de uma relação equilibrada entre o homem e a natureza, Ismar de Oliveira Soares, coordenador do NCE, entende ser necessário a criação de "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação, e neste caso “ ... é recomendável implementar as práticas da Educomunicação a partir da introdução da linguagem audiovisual na educação”. <sup>5</sup>

A abrangência da Educomunicação foi sistematizada em quatro áreas de intervenção, dentre elas a mediação tecnológica na educação, que compreende os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação.

Os estudos sobre a inter-relação comunicação educação tendem restringir-se ao campo da educação formal. Cecília Peruzzo em artigo publicado pelo NCE<sup>6</sup>, chama atenção para a ocorrência desta inter-relação, no âmbito da educação informal, situando-a no

---

<sup>3</sup> Sobre o pensamento de Paulo Freire ver : FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967; FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

<sup>4</sup> Ver as hipóteses da pesquisa em: [http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil\\_ismar.html](http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil_ismar.html)

<sup>5</sup> Ecossistemas Comunicativos. In: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>

<sup>6</sup> **Comunicação Comunitária e Educação para Cidadania**, in: [www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/48.pdf](http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/48.pdf)



contexto de ação das organizações e movimentos populares, quando as pessoas se mobilizam, para tratar de temáticas sociais que dizem respeito ao conjunto da sociedade, como, por exemplo, questões socioambientais.

No âmbito dos projetos “Comunicação e educação para gestão ambiental em comunidades ribeirinhas do Rio Madeira” e “Organização comunitária em apoio ao Manejo Florestal”, coordenados pela Embrapa Rondônia, foram desenvolvidas atividades de sensibilização e de capacitação para o fortalecimento organizacional e trabalho em grupo, visando promover a participação dos comunitários na gestão dos recursos naturais locais. A metodologia dos projetos é uma proposta em construção, que está estruturada em três etapas: 1-Sensibilização, 2-Capacitação, e 3- Planejamento e Difusão, nas quais são desenvolvidas atividades que compreendem: a elaboração da orientação pedagógica para os estudos em grupo; o planejamento participativo para elaboração do instrumento de gestão ambiental; e as estratégias de comunicação.

Neste artigo abordamos as inter-relações entre comunicação e educação, fomentadas em Grupos Comunitários de Estudo (GCE), com ênfase na produção e aplicação de recursos audiovisuais, desde o álbum seriado ao videoclipe. Trabalho que consiste na associação de músicas com conteúdo educativo – preferencialmente, mas não exclusivo, do repertório de artistas da região amazônica - e imagens colhidas nas comunidades nas quais se desenvolve programa sócio-educativo.

Sob este prisma, considerando a demanda pelo fortalecimento de ecossistemas comunicativos, pressuposto da educomunicação, situamos o GCE como um espaço educacional não formal, no qual essa inter-relação também se processa.

A criação, produção e aplicação de materiais didáticos audiovisuais, remete ao tema deste VI Intercom Norte, “da comunicação oral à digital”, e do mercado de trabalho para comunicadores, ou ainda do educador, um profissional capaz tanto de manejar as linguagens da comunicação eletrônica quanto de colocar sua produção a serviço dos processos educativo, e neste caso, apto a promover as mudanças exigidas no ambiente educacional não formal à disposição do produtor rural.



## **Grupos Comunitários de Estudos como espaço de comunicação e educação**

A constituição de Grupos Comunitários de Estudo faz parte da proposta metodológica dos projetos anteriormente mencionados, desenvolvidos nas comunidades ribeirinhas de Cujubim Grande e Porto Seguro; e no assentamento Nilson Campos, localizados no município de Porto Velho, em Rondônia. (OLIVEIRA et al, 2006). As atividades no GCE são conduzidas numa perspectiva de ação participativa e como espaço de construção de conhecimento sobre a realidade local, no qual se busca exercitar a colaboração, união e organização do grupo, características importantes da concepção dialógica de Paulo Freire (1992).

Consiste em um arranjo organizacional que reúne membros da comunidade (agricultores familiares, professores, jovens e crianças) e técnicos de instituições participantes, com o objetivo de discutir e gerar informações sobre aspectos ambientais, operacionais, legais, socioculturais e socioeconômicos, a partir de seu ambiente e de suas atividades produtivas. Pretende-se que os GCE funcionem como instâncias participativas de reflexão e debates sobre o seu tema gerador. Nas comunidades ribeirinhas as temáticas abordadas foram as culturas do açaí, babaçu, mandioca, plantas medicinais e os recursos pesqueiros. No assentamento Nilson Campo a temática foi a do Manejo Florestal Comunitário.

A criação e aplicação de dinâmicas de grupo adaptadas à realidade local, e o uso de música popular com conteúdo educativo, como recurso didático na educação informal, foram algumas das ações de comunicação empregadas como ferramenta auxiliar no processo de reflexão dos temas discutidos pelos Grupos em Oficinas. Na utilização de recursos audiovisuais para dar suporte a essas atividades, fez-se o uso de recursos tecnológicos modernos como videoprojetores, sem dispensar as formas mais elementares como o álbum seriado, adaptando-se assim as condições de infra-estrutura das comunidades, que na maioria dos casos não dispõem de energia elétrica.

### **O uso da música como recurso pedagógico**

A utilização de música popular como prática pedagógica na educação formal já é bastante conhecida e difundida. (NARITA,1998), especialmente educação infantil, mas



não só. Estudos comprovam que a educação por meio da música aprimora a criatividade, a sensibilidade e a inteligência, criando oportunidades de expressão do aluno. Além disso, as atividades musicais têm o intuito de criar laços entre as pessoas baseando-se na atividade em grupo. OLIVEIRA et al (2005) trabalharam o uso da música como “ uma proposta de atração/interação dos/com alunos no ensino da Geografia , não como uma metodologia pronta e acabada, mas como complemento das atividades desenvolvidas pelo educador, auxiliando-o nas discussões em sala de aula”.

Em estudo sobre as representações sociais sobre o meio ambiente, no contexto de uma exposição científica, NUNES (2005) considera que “... a música possui uma influência nos elementos de centralidade da idéia de meio ambiente dos visitantes, reforçando o conteúdo explorado na exposição.”

Na região amazônica tem-se o projeto “Tom da Amazônia”<sup>7</sup> de educação ambiental e musical nas escolas de forma interdisciplinar, que consiste na concepção e produção de um kit educativo, distribuído para escolas da rede pública dos estados do Amazonas, Pará, Rondônia e Acre, para alunos e professores do ensino fundamental. O projeto criado pelo Instituto Antônio Carlos Jobim e Fundação Roberto Marinho, se baseia na obra musical do maestro Tom Jobim e sua paixão pela natureza, tem seu mérito por contribuir para a preservação ambiental da floresta amazônica, ao abordar aspectos sócio-ambientais do ecossistema amazônico, dando ênfase ao desenvolvimento sustentável e à cultura indígena da região. Entretanto, não contempla canções de artistas da região, que tem nomes expressivos como o do maestro Waldemar Henrique, pianista, escritor, compositor de fina sensibilidade, cuja obra expressa a alma do povo brasileiro, especialmente o amazônica.<sup>8</sup>

Segundo Militão & Rose (2000) “... uma música [ou filme] pode funcionar didaticamente como recurso de aprendizagem, recreação ou uma simples reflexão”. Furtado & Furtado (2000) experimentando essa técnica com produtores assentados, observaram como a música é um ótimo meio de despertar o interesse e a participação dos atores.

---

<sup>7</sup> Ver o site <http://www.tomdaamazonia.org.br/index.asp?id=home>

<sup>8</sup> Sobre a obra de Waldemar Henrique ver: <http://www.fcg.pa.gov.br/wh/obras.html>



Na aplicação de dinâmicas no processo de elaboração de plano de desenvolvimento em comunidade assentada, Oliveira et al (2003) avaliaram o emprego de músicas, como técnica de grande importância nas diversas etapas do planejamento participativo, uma vez que estimularam a participação dos assentados na discussão e reflexão da realidade local do assentamento. O uso de música como ferramenta auxiliar na reflexão sobre as questões ambientais e estudos sobre gestão e uso dos recursos naturais, alcançam novas contribuições como se verá no relato e avaliação das experiências a seguir.

### **A música nos grupos comunitários de estudo: a experiência em questão**

A seleção das músicas para o trabalho com os grupos dá preferência, mas não exclusividade, ao repertório de artista regional, ou local, cuja letra aborde questões relacionadas a temática a ser discutida nas oficinas e a sua finalidade, seja sensibilização ou estudo em grupo. Para dar suporte a audição das músicas e ao processamento das informações, foram elaboradas formas de linguagem visual, levando em consideração as condições de escolaridade dos participantes, uma vez que do grupo participam comunitários com ensino médio completo a semi-alfabetizados e os técnicos de nível médio e superior.

O uso de equipamentos projetores multimídia (*data-show*) tornaram comum a substituição dos projetores de “transparências” e slides fotográficos, por slides elaborados com *software* específico, a exemplo do *PowerPoint* (*pps.*) e apresentadas com animações e efeitos muito didáticos.

Como nas três comunidades, apenas uma dispunha de energia elétrica fornecida pela rede pública, o uso dos recursos tecnológicos foram limitados. A audição da música foi feita com o uso de aparelho de som portátil, do tipo rádio gravador com CD, alimentado à bateria (pilhas), acompanhada do uso de álbum seriado<sup>9</sup>, no qual se imprimia a letra da música, com caracteres proporcionais para a visualização à distância e ilustrações relacionadas à narrativa do assunto abordado na canção.

---

<sup>9</sup> Nome que se dá a um bloco folhas de papel grandes (*flip chart*) previamente preenchido, contendo as informações necessárias (roteiro, definições, desenhos etc.) para a abordagem do assunto.

Na comunidade que dispunha de energia elétrica, fez-se tentativas de uso de equipamento projetor multimídia, entretanto, a falta de condições adequadas para projeção de imagens, nos locais da reunião, na escola ou no barracão da associação dos produtores espaços abertos ou com invasão de luz, (Figura 1), obrigaram o retorno ao álbum seriado.



**Figura 1 – Os espaços onde se realizam as reuniões dos GCE são uma limitante ao uso de recursos tecnológicos.**

Com o grupo temático do manejo florestal comunitário, fez-se uma discussão sobre as espécies florestais existentes no assentamento, utilizando-se a música "Matança" (Jatobá, 1994). A mesma relata o desaparecimento das espécies florestais existentes na Mata Atlântica e vaticina que este será o destino da Floresta Amazônica, caso não se faça o manejo florestal. A partir da listagem de todas as espécies mencionadas na letra da música, fez-se em conjunto com os participantes, um levantamento das espécies por eles conhecidas, e quais a que ocorriam com mais frequência no assentamento. (Fig. 2)

O exercício da troca de conhecimento entre produtores e técnicos, se deu a partir da identificação das espécies que na região Norte recebem outra nomenclatura, bem como em relação as formas de uso, seja para , construção, móveis , fins medicinais e artesanal.

O Grupo Comunitário de Estudo (GCE) teve sua constituição inicial com 12 comunitários e seis técnicos, mas as reuniões são abertas à participação de outras pessoas da comunidade, assim na aplicação desta dinâmica, participaram as crianças da escola onde se realizava a Oficina.

Em outra Oficina, com o mesmo grupo, para trabalhar a sensibilização quanto a urgência em se reformular o modelo predador de exploração florestal, se utilizou, do mesmo disco, a música “Saga da Amazônia” a qual permitiu também a discussão dos conflitos quanto a identificação dos “dragões” do desmatamento.



**Figura2. Dinâmica com música e álbum seriado, na escola do assentamento Nilson Campos.**

Nas comunidades Cujubim Grande e Porto Seguro, uma das dinâmicas empregadas junto ao GCE- Açáí foi com a música “Sabor Açáí” (Chaves & Gomes, 2001), cuja letra aborda aspectos socioculturais do fruto e da planta. A dinâmica proporcionou, de forma rápida e participativa, a geração de um conjunto de informações sobre o açáí, confirmando a sua viabilidade como ferramenta de elaboração de um diagnóstico sociocultural, que pode ser especialmente valiosa no processo de comunicação na educação não-formal, como ferramenta de sensibilização e motivação para a gestão ambiental e facilitadora do processo de comunicação entre técnicos e produtores rurais. (OLIVEIRA & BENTES\_GAMA, 2006).



Outra forma de aplicação de músicas ocorreram em solenidades de abertura de eventos relacionados aos projetos, como um Curso de Formação de Educadores Ambientais , os Seminários de Comunicação e Educação para Gestão Ambiental e o I Encontro sobre Manejo Florestal Comunitário, com as músicas “Siglas” (Mota Júnior & Nilson Santos, s.d), "Pérola Azulada" (Zé Miguel & João Gomes, 2001), que prestam tributo ao planeta Terra, conclamam o respeito à natureza e denunciam as situações de degradação ambiental dos recursos naturais:

“Corre água desse rio  
Que já foi tão cristalina  
Outros rios que eram puros  
Hoje tem a mesma sina...”

**Siglas (Mota Júnior & Nilson Santos)**

“Já , aprendi a ser  
Parte de você  
Respeitar a vida  
Em sua barriga  
Quantos mais , vão aprender? “

**Pérola Azulada (Zé Miguel & João Gomes)**

Por serem ambientados em auditórios, nestes eventos foi possível elaborar apresentações das músicas utilizando-se dos recursos do *Power Point* e mais recentemente do software *Windows Movie Maker*, disponível na versão XP do Windows. Este recurso, de forma rápida e prática, permitiu a elaboração de videoclipes a partir da junção de fotografias produzidas em meio digital , focalizando imagens do trabalho nas comunidades , com as músicas temáticas; processo sobre o qual faremos breve descrição a seguir.

### **Criação e produção de videoclipes**

As mudanças experimentadas no mercado de música e o acesso aos recursos tecnológicos, com o advento da internet de banda larga e a difusão de arquivos de vídeo através dela, fazem com que haja uma dificuldade em definir na atualidade o que é um videoclipe. Sua origem está ligada à publicidade do mercado fonográfico, por isso mesmo, por muito tempo o termo "videoclipe" foi associado ao vídeo musical popularizado pela MTV (*Music Television*). Segundo Chambel & Correia (2004) as tendências e os paradigmas atuais na computação apontam para a utilização crescente de materiais multimídia, notadamente do vídeo.



Este produto audiovisual, demonstrou sua capacidade de transformação, preconizada por SEDEÑO VALDELLÓS (1999) “... todavía no puede aventurarse dónde desembocará su abigarrado modo de representación, tanto por su variedad y complejidad como por su rápida capacidad de transformación.”; bem como confirma o vaticínio de OLIVEIRA (1992) que no início dos anos 90 já apontava o potencial do videoclipe, sustentando que o mesmo iria evoluir para algo mais do que um simples gênero de peça de publicidade e TV, para um meio autônomo de arte e comunicação.

É sob este enfoque de arte e comunicação educativa que situamos a criação e utilização de videoclipe. Caracterizado como filme curto em suporte digital, cujos elementos básicos que o constituem são a música, a letra e a imagem, que, manipulados, interagem para provocar a produção de sentido. A produção de um videoclipe inclui, dentre outros elementos a montagem, o ritmo, os efeitos visuais e sonoros, a iconografia, os grafismos, e os movimentos de câmera.

A de criação de videoclips utilizando o software *Windows Movie Maker*<sup>10</sup> é prática e pode dispensar a captura de imagens em câmeras de vídeo digital (DV). Embora no trabalho com as comunidades tenham sido registradas muitas horas de gravação em DV, os vídeos criados, foram feitos usando apenas imagens captadas em máquinas fotográficas digitais. Para dar mais movimento ao vídeo optou-se por inserções curtas e por legendas com a letra da música, com animação de título e em camadas.

### **Conclusão**

O aparato tecnológico colocado à disposição dos profissionais de comunicação e educação os desafia a proceder mudanças, já amplamente processadas na educação formal, porém com poucos reflexos nas ações educativas não formais, como é o caso da ainda chamada “extensão” rural, que colocou a comunicação horizontalizada, como paradigma da ação extensionista.

No trabalho com grupos comunitários de estudos em comunidades ribeirinhas e assentamentos em Rondônia, procurou-se exercitar a teoria dialógica de Paulo Freire, baseada em “colaboração, união, organização e síntese cultural”, pela criação e ou

---

<sup>10</sup> Instalado a partir do Windows XP, *Movie Maker* é uma interessante ferramenta para aqueles que querem criar videoclipe sem muitas dificuldades, mas com um número limitado de recursos. Ver: [www.microsoft.com/brasil/windowsxp/moviemaker/getstarted/autoediting.msp](http://www.microsoft.com/brasil/windowsxp/moviemaker/getstarted/autoediting.msp).



adaptação de dinâmicas motivadoras da participação dos membros do grupo, incluindo o uso de música, como base para a discussão e reflexão sobre questões ambientais.

Nestas experiências, vimos que não obstante a disponibilidade de recursos tecnológicos modernos, as condições infra-estruturais das comunidades amazônicas, ainda são uma limitante ao uso dessas tecnologias. Entretanto, há a perspectiva de utilização de aparelho de DVD portátil ou *notebook* com bateria recarregável e autonomia para no mínimo duas horas de uso contínuo. Mesmo, com a limitação do tamanho da tela desses equipamentos, eles podem ser adequados para uso junto aos grupos de estudo, quando estes forem constituídos por uma média de 10 membros.

A produção e aplicação de recursos audiovisuais, seja o álbum seriado ou os recursos computacionais na produção de videoclipe, são elementos da comunicação educativa que emerge como um campo de trabalho para comunicadores e educadores, corroborando a afirmação de SOARES ( op. cit) de que “ a atividade do profissional da comunicação no espaço educativo é vista, a cada dia, como um trabalho multidisciplinar e multimidiático” .

As dinâmicas de sensibilização e reflexão com uso de música são elementos do campo da inter-relação comunicação e educação que contribuem para a ação educativa da extensão rural. Abrindo caminho para a criação e uso de linguagem e recursos audiovisuais como formas de expressão inovadoras, para as quais se apresentam algumas alternativas , como as referidas neste artigo.

### **Referências:**

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. (1994): “Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência”. en: **Rev. Reforma Agrária**, nº 3, vol. 24, set/dez/94. Campinas: ABRA.

CHAVES, Nilson e GOMES, João. Sabor Açai. Intérprete: Zé Miguel. In: **Zé Miguel – Acústico**. 2001.1CD. Faixa 11.

CORREIA, Nuno & CHAMBEL, Teresa. **Integração Multimédia em meios Ambientes Aumentados nos Contextos Educativos e Culturais**. In : Revista MultiCiência, Unicamp, maio 2004. Disponível em: [http://www.multiciencia.unicamp.br/art02\\_2.htm](http://www.multiciencia.unicamp.br/art02_2.htm).  
Disponível em : <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>

FARIAS, VITAL. Saga da Amazônia . Intérpretes: Elomar, Geraldo Azevedo, Vital Farias, Xangai . In: **Cantoria 2** . 1994.1CD. Faixa 11.



FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** (Trad. Rosisca Darcy de Oliveira) São Paulo: Paz e Terra, 1992, 10 ed. 93 p. Coleção O Mundo Hoje, vol.24.

FURTADO, R. ; FURTADO, E. **A intervenção participativa dos atores – INPA: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, 2000.180p.

JATOBÁ, Matança. Intérpretes: Elomar, Geraldo Azevedo, Vital Farias, Xangai . In: **Cantoria 2** . 1994.1CD. Faixa 12.

MILITÃO, Albigenor & Rose. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais:** como desenvolver sua melhor “técnica” em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.248p.7ª.reimp.

MOTA JUNIOR e SANTOS, Nilson. Siglas. Intérprete: Baaribu. In: Regressão. 1CD. Faixa 8.

NARITA, Flávia Motoyama. Música popular na escola. Presença Pedagógica.V.4. N.22 jul./ago., 1998.

NUNES, Talita Rodrigues. A influência da música sobre as representações sociais de meio ambiente no contexto de uma exposição científica. In : Revista MultiCiência, Unicamp, maio 2004. Disponível em: [http://www.multiciencia.unicamp.br/art02\\_2.htm](http://www.multiciencia.unicamp.br/art02_2.htm). Acesso em: fev.2007

OLIVEIRA, Pelopidas Cypriano. **Videoclip: artemídia e mergente**, ECA.USP: São Paulo, 1992.

OLIVEIRA, V. B. V., RODRIGUES, Vanda Gorete de Souza, LOCATELLI, Marília, PEREIRA, Ricardo Gomes de Araújo, LEÔNIDAS, Francisco das Chagas. **Planejamento Participativo para o Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Asa do Avião.** Documentos 89. Porto Velho - RO: Embrapa Rondônia, 2003.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; SILVA, Marcelo Gonçalves da; TEOBALDO NETO, Aristóteles; VLACH, Vânia Rubia Farias. A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões. In: Caminhos de Geografia 8(15)73-81, Jun/2005. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> Acesso em: março 2007.

OLIVEIRA, V. B. V.; BENTES-GAMA, M. de M.; VIEIRA, A, H.; RODRIGUES, V. G. S.; LOCATELLI, M.; Organização e sensibilização para o manejo florestal comunitário em assentamento rural. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade - ANPPAS, 3., **Anais...** Brasília: ANPPAS, 2006.

OLIVEIRA, V. B. V., BENTES-GAMA, M. M. Sabor Açaí: o uso de música em grupos comunitários de estudos sobre o açaí (*Euterpe sp.*) com agricultores familiares ribeirinhos do Rio Madeira In: Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural, 3, 2006, Campinas. **Anais** . Piracicaba-SP: FEALQ, 2006. p.437 - 444

SARTORI, Ademilde Silveira e SOARES, Maria Salete Prado. Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/asp/Index.asp> Acesso em: março,2007.

SEDEÑO VALDELLÓS, Ana Maria . Música e imagen: aproximación a la historia del vídeo musical. *Aria Abierta* Num. 3, mayo 2002. Disponível em: [www.infoamerica.org/articulos/s/sedeno.htm](http://www.infoamerica.org/articulos/s/sedeno.htm) Acesso em: abril, 2007.

ZÉ MIGUEL e GOMES, João. Pérola Azulada. Intérprete: Zé Miguel. In: **Zé Miguel – Acústico**. 2001.1CD. Faixa 1.